



## A Saúde Ocupacional e a pandemia da COVID-19: situações de risco específico

O Departamento de Saúde Ocupacional e Ambiental da Escola Nacional de Saúde Pública (Universidade Nova de Lisboa) que, há muitos anos, cria e divulga conhecimento em matéria de interdependências entre o trabalho e a saúde/doença, manifesta a sua disponibilidade, na atual situação de emergência, para participar em qualquer ação que os organismos competentes ou a sociedade, em geral, entendam criar, com o objetivo de proteger a saúde dos trabalhadores.

Naturalmente que é indispensável, para abordar este assunto, que se proceda sempre e desde o início, à estratificação das situações de risco, no sentido de permitir a melhor gestão do risco. De facto, o risco de transmissão da infeção pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2 pode ser essencialmente de três tipos, com probabilidades bem diversas:

- **Risco geral** – há idêntica probabilidade de contágio para qualquer pessoa ou trabalhador. O vírus circula na comunidade e pode existir contágio em qualquer local, empresa ou outra organização. Assim, os trabalhadores que trabalham numa empresa (sem atendimento ao público), onde no mesmo local de trabalho (sala, gabinete, setor,...) laboram diversos trabalhadores, têm uma probabilidade de contágio semelhante à população;
- **Risco geral acrescido** – certos contextos podem determinar um aumento da probabilidade de infeção com o Coronavírus SARS-CoV-2. Por exemplo, as situações de trabalho que exigem contactos muito amiudados com outras pessoas, como acontece em situações de atendimento ao público em restaurantes, supermercados, bombas de gasolina, entre outros, têm uma probabilidade mais elevada de poderem ser contagiados e por isso necessitam de proteção aumentada;
- **Risco específico** – existe uma elevada probabilidade de infeção que envolve trabalhadores que contactam com pessoas reconhecidamente portadoras do vírus (ou casos suspeitos). Por exemplo, profissionais de saúde dedicados ao diagnóstico e ao tratamento de doentes infetados ou, trabalhadores de



laboratórios que manipulam diretamente produtos biológicos ou outros substratos contendo o vírus, estão em situação de risco elevado o que determina obrigatoriamente à existência de medidas de proteção concretas.

Os hospitais e outras unidades de prestação de cuidados de saúde são um bom exemplo de risco específico de COVID-19, como é bem patente na atual frequência de casos (entre 10 a 20%) em profissionais de saúde (não apenas médicos e enfermeiros). As áreas dedicadas a casos suspeitos, tanto em serviços de urgência de hospitais como no atendimento dedicado em ACES são, apesar de tudo, pelo menos teoricamente, áreas onde as medidas, tanto coletivas (equipamentos de proteção coletiva) como individuais (equipamentos de proteção individual - EPI), têm uma atenção (e cuidado) especiais, independentemente da maior ou menor disponibilidade de EPI.

Tudo leva a crer que as outras áreas de prestação de cuidados (denominadas “não COVID” ou “sem COVID” e onde seria mais apropriado chamar “COVID menos provável”, por oposição às anteriores) onde, na nossa perspetiva, existe um risco geral acrescido, o que obriga igualmente a utilizar os EPI e EPC, como as “medidas universais” já nossas conhecidas na prevenção das infeções associadas aos cuidados de saúde. O vírus circula já, de facto, há mais de uma ou duas semana(s) na comunidade e não é possível falar em zonas “sem COVID” nos Hospitais e nos Cuidados de Saúde Primários!

As unidades de saúde devem, portanto, delimitar bem as zonas de risco (estratificação do risco), mas seria preferível que, para além das zonas vermelhas (áreas dedicadas aos casos ou suspeitos), as atuais zonas verdes (usando a imagem do semáforo) fossem zonas amarelas, já que há, de facto, um risco geral acrescido, para proteger tanto profissionais de saúde como doentes. Tal não invalida que não se façam esforços organizacionais para ter verdadeiras zonas verdes.

António Sousa Uva e Florentino Serranheira  
Departamento de Saúde Ocupacional e Ambiental (ENSP/UNL)

*Lisboa, 03 de abril de 2020*